

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. -- Por anno, ou 48 numeros 1\$200 -- (com estampilha) 1\$440 rs. -- Anuncios por linha 25 -- Repetidos 20. -- Correspondencias 3 rs. -- para os senhores Assignantes 20 réis. -- Folha avulso 40 rs.

QUINTAS FEIRAS 23 DE SETEMBRO,

Não ha Governo por tal modo bom, que não tenha cousa alguma má, nem tão mau que não tenha alguma cousa boa.

O escriptor publico, que desconhece esta verdade, não póde desempenhar na imprensa a sua missão evangelisadora.

Cumpra que se dê a Deos o que é de Deos e a Cesar o que é de Cesar.

Temos censurado o sr. Ministro do Reino por não tomar a iniciativa que lhe compete na reorganisação administrativa; lamentamos que n'estes lugares se empreguem individuos, que não têm os conhecimentos, que são indispensaveis para os poder desempenhar com acerto, e que se tolerem outros que têm dado provas inconcussas da sua incapacidade.

Não podemos approvar a negligencia do sr. Ministro das justicas em expurgar das repartições judicias os maus empregados, que umas vezes pela sua ineptia tolhem o andamento regular dos negocios publicos, outros pela sua pouca probidade exhaurem aos pobres litigantes o proprio sangue.

Sentimos que s. ex.^a, conhecendo a imperfeição da organisação do jury e a necessidade de o reformar, fosse incoherente com o seu proprio pensamento, fazendo apenas uma reforma parcial, excepcional e por isso mesmo contraria aos bons principios de direito.

Mas, diga-se a verdade, o procedimento do sr. ministro das obras publicas fórna um contraste notavel com o dos seus collegas. Guiado por um systema coherente e regular, e animado por uma convicção firme, lá marcha direito ao seu fim. Conhece que a viação publica é uma das condições mais urgentes do desenvolvimento da riqueza do paiz, e dá-lhe por isso todo o impulso possivel para nos fazer gosar dentro em pouco tempo este benefico melhoramento.

A dedicação que lhe merece a viação accelerada não o faz esquecer as estradas ordinarias, que são, para assim dizer, o seu complemento indispensavel.

Os districtos de Traz-os-Montes, de parte da Beira e do Algarve que até agora têm sido esquecidos pelos nossos governos, achando-se por isso quasi inteiramente privados de communicações faecis para o transporte dos seus abundantes productos, foram finalmente contemplados pelo sr. Antonio de Serpa Pimentel, e as outras estradas que se acham a concurso são d'uma utilidade tão reconhecida e d'uma necessidade tão urgente que não póde constatar-se.

Acabou, emfim, o pessimo systema, se tal nome póde dar-se-lhe, de fazer aos bocadinhos as linhas ferreas e estradas ordinarias, desperdiçando d'este modo tempo e capitaes preciosos. Uma via de communicação só se torna productiva e util aos povos depois de concluida, é por consequencia um grande erro retardar por qualquer motivo a sua conclusão.

O ministro que assim procede ha-de impreterivelmente achar nas camaras e no paiz o apoio de que carece e de que se torna digno pela sua dedicação e zelo pela prosperidade da nação.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ: ESTUDOS DE INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA, APPLICAVEIS A PORTUGAL E AO BRAZIL.

Uma classificação assim é uma verdadeira sciencia litteraria, um estudo de bom gosto, que dá muito mais do que promete.

O Bibliophilo, n.º 1,
Abril de 1849, p. VI.

I.

No meio das publicações litterarias do paiz, duplamente valiosas pela materia e pela fórma, está avultando sobre modo o *Diccionario Bibliographico Portuguez* do illustrado e laborioso escriptor lisbonense, o sr. Innocencio Francisco da Silva.

Obra de sciencia e de consciencia, de estudo e de perseverança, é trabalho improbo de longos annos de investigações em Portugal e no Brazil.

« Não menos agradavel e necessaria aos leitores estudiosos e eruditos de profissão, que aos meros bibliophilos; será por todos consultada com proveito: podendo ser considerada em geral como um amplo e copioso REPOSITÓRIO LITTERARIO, a que poderão recorrer quando lhes convenha, e no qual encontrarão reunido, e summariamente inventariado, todo o capital que possuímos em nossa linguagem nos varios ramos do saber e conhecimentos humanos, cultivados com maior ou menor successo por nossos maiores, e continuado até nossos dias, a contar da feliz invenção da typographia, e sua subsequente introdução n'este reino ».

Nem melhor poderíamos qualificar em globo o *Diccionario Bibliographico Portuguez*, do que servindo-nos d'este trecho do prospecto da obra, espalhado em Portugal e no Brazil pelo seu auator incansavel, com data de 1 d'Abril de 1856.

II.

Para os menos dados ao estudo da litteratu-

ra, não ha differença nem distincção por via de regra, entre a «sciencia dos livros» e a «sciencia dos livreiros».

Conhecer as obras pelos titulos das lombadas, e saber o numero dos volumes de cada obra; é para elles o unico alvo da bibliographia, que por isso reputam como sciencia esteril, como doutrina inutil, como applicação infructuosa.

Não reflectem, como é justo, na magestosa omnipotencia da imprensa. Não calculam, como cumpre, o magico influxo dos typos no mundo. E por isso não apreciam, como é de razão, o alcance do registro dos trabalhos litterarios d'um paiz.

A' força de não reconhecerem que a bibliographia é a sciencia do homem de gosto, e do homem de letras, na escolha methodica dos livros; retrogradam do seculo XIX para traz do seculo XV, em que os estudiosos começaram a apreciar, como era de justiça, a importancia e a necessidade dos ensaios bibliographicos.

E para não fallarmos das «listas de livros» da infancia da imprensa, de 1470 a 1475; bastará citar o primeiro «catálogo bibliographico» d'Aldo Manucio, do anno de 1498, a que ao depois se seguiram os mais vastos trabalhos da «Bibliotheca Universal» de Gesner em 1545 a 1549, e da «Bibliotheca Thuana» de Quenel em 1679.

Bastará não deslembrar-se que na cultura da «sciencia dos livros» figuram os nomes dos Denis, dos Dibdins, dos Eberts, dos Grimms, dos Mabillons, dos Montfaucons, dos Nodiers, dos Scaligeros, e dos Zenos, além d'outros affamados cultores dos diversos ramos do saber.

III.

O *Diccionario Bibliographico Portuguez*, do distincto litterato da capital, o sr. Innocencio Francisco da Silva, é um especimen precioso do que é, e do que vale o estudo bibliographico, elaborado á luz da erudição critica.

E' a comprovação cabal da importancia litteraria da «sciencia dos livros», mui judiciosamente avaliada a fundo n'estas poucas linhas de Brunet, no *prefacio* do «Manual do Livreiro e do Amador de Livros»: -- L'étude de la bibliographie, si aride en apparence pour qui ne la considère que superficiellement, est loin, pour qui l'examine de plus près, d'être dépourvue d'un certain charme. Elle offre à l'espi observateur bien de faits curieux, bien des anecdotes piquantes, bien des rapprochements singuliers. Voilà pour quoi sans doute plusieurs hommes des lettres distingués, des poètes même, se sont livrés à cette étude avec autant l'ardeur que de succès ».

E nem é mister uma longa flada d'exemplos escolhidos, para justificação completa dos asertos do bibliographo de Paris.

IV.

Folheando as obras bibliographicas, sabe o estudioso haver na bibliotheca da universidade de Praga, capital da Bohemia, um «livro malabar» em folhas de palmeira, da mesma estimação d'uns 100 manuscriptos analogos da bibliotheca nacional de Paris.

N'ellas se faz menção de haver na bibliotheca eleitoral de Dresda, capital da Saxonia, um «manuscripto mexicano» em pelle humana, comprehendendo um calendario dos Incas, com alguns fragmentos da sua historia memoravel. E

d'ellas sabe o estudioso haver outro «manuscrito mexicano» em pelle humana, com figuras coloridas, na bibliotheca imperial de Vienna d'Austria, sendo o mais importante dos manuscritos da sua especie.

N'ellas se faz menção de haver o medico allemão Bruckmaon em 1727, impresso duas «disserções» em papel d'amianto, a que a synonymia mineralogica dá ainda os nomes d'asbesto e de byssolito.

D'ellas sabe o estudioso haverem sido impressos os «trabalhos de Villette», em 1736, em papel da raiz e dos talos do malvaesco. E n'ellas se faz menção de se ajuntarem á obra amostras d'outras especies de papel vegetal, á semelhança do que havia feito Schoeffer e a Ratisbonna, em 1772. O que são especimens, que entre nós imitára o fidalgo cavalheiro Francisco Joaquim Moreira de Sá, nos comêços do seculo corrente, com dois sonetos que então endereçára ao principe regente e á princeza sua conorte, impressos em papel vegetal da sua fabrica da Cascalheira nas margens do Visella, junto dos affamados banhos do mesmo nome no concelho de Guimarães.

E n'ellas se faz especial menção de haver-se offerecido em Brigbon a Guilherme IV d'Inglaterra, em 7 de Fevereiro de 1837, um «Novo Testamento» em letras d'ouro, impresso em papel porcellana por um e outro lado, depois de 2 annos d'execução esmerada.

V.

Nas obras bibliographicas acha o estudioso, que os titulos dos livros, a partir do seculo XV, assumiram no occidente as exquisitices alambicadas do oriente.

Em 1587 apparece-lhe um 8.º com o titulo de «Lunetas espirituas».

Em 1599 apparece-lhe um 12.º com o titulo de «Travesseira Espiritual, para extirpar os Vícios e plantar a Virtude»: sendo, por certo, a primeira vez n'este mundo, em que se hajam feito extirpações e plantações com uma travesseira!

E é dos mesmos tempos o 8.º de Doré com o titulo de «Mechas do Fogo Divino», assim como o são outros titulos não menos exquisitos e alambicados, entre os quaes sobresaem os «Sapatos de Tacões Altos para os Anões na Sanctidade», o «Fusil da Penitencia com a Mecha do Amor de Deus», e os «Biscoitos cozidos no Forno da Charidade», além da «Tabaqueira Espiritual para fazer espirrar ás Almas Devotas», e sobretudo da «Syringa Espiritual para as Almas constipadas na Devorção», em que o bom do auctor assim apostropha as pobres mulheres que se *caiam*: — «Vilaines carcasses, cloaques d'infection, bourbiers d'immondices, n'avez vous pas honte de vous tourner et retourner dans la chaudière de l'amour illicite, et d'y rougir come les écrevisses lorsqu'elle cuisent, pour vous faire des adorateurs?»

VI.

E folheando as obras bibliographicas, sabe o estudioso um sem numero d'outras especies curiosas, em que abundam com frequencia estes escriptos importantes, e em que não é escasso o *Diccionario Bibliographico Portuguez*.

Nem é das menos notaveis, d'essas especies curiosas, a que ha sido acontecida com o célebre Flavigny, do collegio de França, com a supressão maldosa do *o de oculo* na sua citação da seguinte passagem de S. Matheus: — «Quid vides festucam in oculo fratris tui, et trabem in oculo tuo non vides? — Ejice pri- mum trabem de oculo tuo, et tunc videbis «ejicere festucam de oculo fratris tui.»

(Continúa).

J. J. da S. Pereira-Caldas

BIBLIO HISTÓRICO

DE

RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES.

CONSELHEIRO DE ESTADO, PAR DO REINO, MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO HONORARIO, GRÃO CRUZ DA ORDEM DE CRISTO E SOCIO EMERITO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

RECITADO NA Sessão PUBLICA D'ESTA CORPORAÇÃO
NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1859.

POR

José Maria Latino Coelho

SECRETARIO GERAL INTERINO DA ACADEMIA

(Continuado do n.º antecedente).

Estava decretado que sem o sangue de irmãos, espargido por irmãos, não podese lançar raizes em solo, tão desacostumado a novidades, a arvore das modernas instituições.

O que a revolução não podera por si, um principe o emprehendeu e o acabou. A's primeiras experiencias do regime representativo succedera, reaparecendo, a velha monarchia, mas a monarchia velha sem magestade e sem prestigio, a monarchia velha, que julgava na sua imprevidencia, que a vetustade dos seus gloriosos pergaminhos podia compensar o desamparo, em que a deixára a opinião.

A velha monarchia tomava de novo o seu lugar. Mas como a si propria se confortava com pueris confianças e illusões! Pois ha de a historia, porque é veneranda e antiquissima vencer as aspirações de uma sociedade juvenil? Póde o terror supprir a opinião? o fanatismo de um facto antigo offuscar o esplendor de uma idéa nova e popular? Póde a velha monarchia vulnerada no mais intimo da sua decadente organização, pôr as suas esperanças na força material, na cegueira das bayonetas e na obediencia dos canhões?

Quando na Ilha Terceira, o Imperador começava a disciplinar a fortuna das armas liberaes, os raros defensores, que alli congregava a bandeira da rainha, tinham um alliado invisivel que marchava com elles na vanguarda. Era a lei irresistivel do progresso das nações.

Não houve para os vencidos humilhação n'esta derrota. Não foi a espada liberal, que decepou o velho tronco da monarchia absoluta. Foi ella propria, que mirrhada e careomida, oscillou, pendeu e rolou no chão, mal lhe agitaram o solo em derredor os que já de longe a vinham maldizendo e condemnando.

Rodrigo da Fonseca sinceramente acreditava n'este indomavel influxo dos acontecimentos e das idéas. Para elle a sociedade, chegada a uma estação da sua rotagem de tantos seculos, não podia já volver sobre seus passos, confessar-se iludida nas suas esperanças, e pedir ás instituições, que derrocára, o remedio das suas inevitaveis imperfeições. Ninguem mais generoso do que elle para com os vencidos, ninguem mais indulgente para com os erros de uma nascente e inexperta situação. Para elle as evoluções da sociedade pareciam todas necessarias e factaes, e sem negar á Providencia a sua su-

prema auctoridade, e ao arbitrio humano a sua participação nos successos d'este mundo, affigurava-se-lhe que leis immutaveis e harmonicas presidiam á revolução da humanidade, assim como as forças imperturbaveis do universo material, renovando perpetuamente a natureza, são um testemunho, e não uma ironia á omnipotencia e á perfeição do Creador.

Tinha tido por mestres na politica o exilio, que ensina pelo sentimento; o mundo, que educa pela experiencia, a historia, que illumina pela razão. O exilio ensinava-lhe a alternativa das derrotas e dos triumphos, das humilhações e das vaidades. O mundo corrigira-lhe o desenho imaginoso que na propria mente juvenil traçara das symmetrias fabulosas e das sonhadas perfeições de uma sociedade idealizada. A historia desenrolava-lhe n'um panorama comprehensivel ao seu privilegiado talento, e á sua copiosa erudição, a quêda dos imperios, a ruina das republicas, a mutação das instituições, a metamorphose dos costumes; e por entre os arraiaes dos barbaros, pelos acampamentos dos povos cultos, por entre os sceptros espedaçados, as leis transmudadas e esquecidas, as fronteiras mil vezes alteradas; por entre as magnificencias da antiguidade, o delirio das cruzadas, as trevas da idade media, a braveza dos modernos conquistadores, a intolerancia da inquisição, os desvarios da reforma, as corrupções da monarchia, e as orgias da republica, a sua vista perspicaz descortinava o progresso da humanidade, passando sem se queimar sobre as fogueiras do fanatismo, e vadeando, sem se affundir, as torrentes de sangue, vertido pelos idolatras da liberdade.

Apaixonado pelas instituições representativas, nunca soube o que era dar-lhes por alicerce a intolerancia, o odio, a proscripção, e o terror. Respirando apenas do affogo de uma cruenta e lamentosa guerra civil, frescos ainda na memoria os ultrages de uma feroz perseguição, travando-lhe ainda na bocca o pão do exilio, ainda recente a impressão dos perigos, que corrêra n'um assedio, que seria ainda hoje um dos mais gloriosos, se a gloria se aviltasse a exaltar o fratricidio n'uma nação. Rodrigo da Fonseca, tomando assento nas primeiras côrtes portuguezas depois da aclamação da liberdade, tentou quasi os primeiros vôos da sua inesperada eloquencia, para amparar contra a mais odiosa represalia a uma parte dos seus concidadãos; e a mesma voz que firmou o seu nome entre os oradores, gravou o mais honroso monumento á generosidade do seu character e á doçura do seu tão calumniado coração.

Desceula-se na camara dos deputados uma lei, que o odio ia dictando, em quanto a humanidade a refutava e combatia. Era a lei das indemnisações. Os tempos mais sombrios das facções romanas pareciam renascer, quando os poderes do estado mais tinham por interesse e por encargo serenar a irritação, sanctificar a liberdade, tornal-a acceita aos mais rebeldes, e dal-a por saudavel medicina e não por veneno corrosivo, á morbida compleição do corpo social. As tabellas de Sylliam apparecer no fóro. Era um opprobrio e uma vergonha que se fizesse da patria uma conquista e da heroicidade um tra-

fico, que se decretasse lista civil á liberdade, e que uma religião nascente e prestigiosa votasse aos seus martyres salario, e remuneração aos seus evangelistas. Era metade da nação, que exigia o resgate á que saíra vencida no recontro. Rodrigo da Fonseca, do alto da tribuna, que logo aos primeiros assomos conquistára, protestou com a voz eloquente, inspirada na discricção e na brandura, contra uma lei, que apagava nas bandeiras ainda ha pouco triumphantes o emblema da pureza liberal.

A falsa popularidade, que ás vezes quebra a estatua da razão para erguer no pedestal o capricho das illudidas multidões, não o demoveu então, não o desviou já-mais do que lhe estava aconselhando o bom senso de estadista, a persuasão das crenças intimas, o melhor serviço dos soberanos, o maior esplendor da liberdade, que o subira ás altas e condecoradas posições, de que sempre foi tão pouco desvanecido, que tanto lhe cobicaram e denergriram os seus mais injustos detractores.

A tribuna abriu-lhe de par em par as portas do poder. Foi ministro. O que para tantos é uma vaidade e um repouso, foi para elle um peso e uma fadiga. Muitas vezes na vida politica os homens entrando no ministerio ou invilecem o governo com o lodo das facções, ou sacodem á porta as sandalias, para que não maculem com o pó dos partidos, em que andaram, a pureza e a magestade do poder. Ou levam para o governo os idyllios da sua politica, ou esquecem arrependidos as idéas generosas, que aprenderam no tracto da opinião. Uns aceitam a auctoridade para a sacrificar ao sopro das phantasias populares. Os outros exaggeram no ministerio a supremacia orgulhosa do poder. Aceitar da opinião o que ella tem de consagrado e incontrastavel, e acatar na auctoridade o que ella tem de fecundo e conservador, é atar a tradição e o futuro, e enlaçar na suprema gestão das cousas publicas, a sociedade que antecede, e a sociedade que se annuncia, é facilitar a victoria pausada, mas continúa do progresso pela transacção pacifica das reformas, que combatem e dos interesses que resistem.

Presando a auctoridade, e zelando-lhe os foros e regalias, nunca Rodrigo da Fonseca n'um só apice abusou dos poderes publicos para reprimir ou castigar as expansões embora illegaes da opinião.

Estavamos em 1840. Era um periodo de agitação febril e de inquietação popular na nossa terra. Um povo que se emancipa é nos primeiros tempos depois da servidão uma creança heroica, aprendendo nos tumultos o custoso alfabeto da liberdade. Trazem sempre as revoluções um contagio de frenesi, e a uma nação, que se desprende dos ferros, apraz-lhe folgar por algum tempo á solta, experimentando em tentames, ás vezes inuteis e pueris, a quanto lhe chega o esforço e lhe aleçam os brios populares, como que duvidando ainda da sua propria largueza e magestade. São estas agilações em parte o scenario da revolução, que é ao mesmo tempo idéa e espectáculo; em parte a sentinella, que vigia os inimigos, mal encobertos na cilada.

A revolução, que principiára em 1836,

estremecia ainda o paiz, vaticínio inquieto, com que o instincto popular advinhava novos perigos á liberdade. Estava no poder um homem, que por si não era para arremetter á arca santa, que lhe haviam confiado. Era Rodrigo da Fonseca, o membro influente, o estadista do ministerio. Rebenta pelo silencio da noite uma sedição de populares. Eram poucas mangas de povo, que vagareavam sem norte e sem acôrdo. Obvia-lhes a auctoridade, com a sombra, com o terror inoffensivo d'esta força, que deixa incruento o campo da que fôra derrota, antes de começar em recontro popular. A agitação, porém, não havia de todo serenado no paiz. Progredia a inquietude. Os odios cresciam na imprensa, e recreciam na tribuna. O poder hesita, estremece, avulta a responsabilidade do officio, que lhe confiára a guarda e conservação da ordem publica. Chega o ministerio á camara dos deputados e propõe a suspensão das garantias. Uma voz das mais eloquentes, que resoaram na tribuna portugueza, uma voz, que ainda ennobreceu, Senhores, as vossas discussões, um poeta illustre, a quem a posteridade sagrou já o nome, inscrevendo-o nos fastos das glorias nacionaes (*), foi o defensor da proposta do governo. O debate foi tormentoso e odiento. As paixões inflamaram a palavra, que se cruzou fulminante e implacavel entre dois vultos gigantes da tribuna. Um orador parlamentar, fecundo, imaginoso com todas as seducções da palavra, do aspecto da popularidade, e da democracia, com a paixão ardente de Mirabeau e a nobreza ativa de Barnave, protestou n'uma oração vigorosa contra a usurpação arrogante do poder (**). O governo empallideceu diante d'aquelle orador inspirado e juvenil. Mas a lei passou. D'ahi a poucos dias Rodrigo da Fonseca, ministro do reino, ia declarar no senado, que não podia governar sem que a imprensa volvesse á liberdade. Era o athleta da tribuna, o velho soldado da imprensa livre, que se envergonhára de que lhe dessem maneato o contendor, e que pedia para elle as armas que o parlamento havia poucos dias lhe despira. Era aquelle que mais tarde na camara dos pares, militando na opposição, se penitenciava n'um discurso memoravel por ter proposto a momentanea dietadura, que elle não soube deshonrar com um só acto de proscripção ou de vindicta.

(*) O snr. Visconde d'Almeida Garrett.

(**) O nosso illustre consocio, o snr. José Estevão Coelho de Magalhães.

NOTICIARIO.

CAMINHOS MUNICIPAES. — O decreto de 8 de Setembro manda crear uma commissão, composta do Administrador do concelho, que é o presidente, presidente da Camara e tres dos mais abastados proprietarios do concelho, escolhidos e nomeados pelo Governador civil, para fazer um relatório descriptivo dos caminhos municipaes, que possa elucidar o Governo sobre as medidas que a este respeito deve propor ás côrtes.

EXEQUIAS. — A Camara municipal d'este concelho mandou celebrar exequias solemnes pela alma de Sua Magestade a Rainha D. Estephania, no dia 23 do corrente. O templo de S. Domingos, que foi o escolhido para este acto, estava armado com gosto e riqueza, e illuminado com profusão.

A musica de Braga, do snr. Paiva, tocou com muito mimo.

Orou o reverendo Padre José Leite de Faria Sampaio que n'uma breve consideração sobre o vasto imperio da morte e o modo por que ella extingue todas as distincções da sociedade, igualando-nos perante o tumulto, dispoz o auditorio para uma oração funebre.

Na exposição mostrou ligeiramente a excelsa nobreza dos ascendentes da Senhora D. Estephania e a antiguidade da sua casa, mas abandonou este thema para confrontar, como orador sagrado, a sua vida com os preceitos do Evangelho e colher n'este jardim as flores que pretendia desfolhar-lhe sobre a campa. O snr. Sampayo agradou.

DIATRIBE. — Lemos com indignação uma correspondencia que appareceu no numero 222 do *Commercio do Porto* contra o snr. Freire, digno administrador do correio n'esta cidade.

Na correspondencia revela-se bem o despeito do correspondente, que, segundo consta, nasceu do snr. Freire não aceitar o abono do snr. Domingos da Costa Ascensão para dar uma carta a uma pessoa desconhecida.

O snr. Freire é um empregado attencioso, activo e muito zeloso no cumprimento dos seus deveres, se lhe não recebeu o seu abono é, sem duvida, porque tinha para isso fortes motivos; achamos, pois, o desforço muito indigno, mas póde o snr. Freire ter a satisfação de que todos lhe fazem justiça.

ASSIM DEVIA SER. — O Governo resolve finalmente que se não alterasse a directriz da estrada de Villa Nova, e ordenou á Companhia que continuasse com os trabalhos.

NOMEAÇÃO. — Está nomeado vogal do conselho geral d'instrucção publica o doutor Justino Antonio de Freitas.

EXAMES. — Estão marcados oito dias, desde 5 até 12 d'Outubro, para serem admittidos a exame para a primeira matricula da Universidade de Coimbra aquelles estudantes, que apesar de ter apresentado os seus requerimentos em tempo competente não poderam fazel-os por falta de tempo.

INDUSTRIA PORTUGUEZA. — O vapor hollandez *Kroon princess Louise* arribou ao Porto com grandes avarias na machina, e as caldeiras em completa ruina, concertou-se tudo com feliz resultado no estabelecimento de fundição de Massarellas, sendo o concerto das caldeiras tal que equivalia a fazel-as de novo.

DESASTRE. — Entrou ante-hontem no hospital d'esta cidade João Francisco, solteiro, da freguezia de Santa Maria d'Aboim do concelho de Vafe, gravemente ferido n'um pé em consequencia de se lhe ter

disparado a espingarda com que andava á caça.

HYDROPHOBIA. — Diz o «Commercio do Porto» que um homem de Ramaide, fora ha cinco ou seis dias mordido por um cão; está em perigo de vida e com todos os symptomas de hydrophobia.

BARBARIDADE. — O novo imperador de Marrocos mandou decapitar e confiscar os bens a quarenta dos seus subditos mais opulentos para incutir terror e fazer respeitar melhor a sua auctoridade!

AMPUTAÇÃO. — No dia 17 do corrente, quasi á noite, entrou no hospital da Misericórdia Antonio Ferreira com o pé direito gangrenado até cima do tornozelo, em consequencia d'um tiro que lhe deram ha 15 dias. O sr. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda amputou-lhe a perna no dia 19 com feliz resultado.

RESPOSTA. — O traductor da «Mulher Abandonada» queixa-se de lhe vir recheado d'errores typographicos o ultimo folhetim. Sentimos dizer-lho; mas a culpa é toda sua. Nunca nos tivemos em conta de paleographos, e (parece que é sestro de todos os nossos folhetinistas) e nosso amigo esgaratija ás vezes cada letra.....

VENHA MAIS ESSA! — Diz-se que o respeitavel Morton Pello exige uma indemnisação, pelas despesas e estudos que mandou fazer para a construcção do caminho de ferro do Norte, e avalia essa indemnisação em 225.000\$000 réis!! Não é mal lembrada. (B. Tisana).

INDEMNISAÇÕES.! — Segundo a «Correspondencia Authographa», parece que a questão da captura do navio inglez *Herald*, nas costas d'Africa, pelos portuguezes, vai tomando o mesmo caracter da do *Carlos e Jorge*. O governo inglez quer que se indemnisem os armadores e mais interessadoss no navio e na sua viagem, e o portuguez insiste em que os seus representantes na costa d'Africa obraram dentro das suas attribuições, e conforme a justiça e o direito internacional. (Idem)

EXTERIOR.

Berne, 21

Continuam em Zurich as conferencias parciais e as idas e vindas de correios extraordinarios.

Paris, 21.

A conspiração, que segundo annunciou o *Times*, se descobrira em Constantinopla, não foi contra a vida do Sultão, como disse aquelle periodico. O despacho official chegado hoje á embaixada turca em Paris, diz que a conspiração era para alterar a tranquillidade e semear a desordem.

Os conjurados não passavam de 40. São todos circassianos ou kurdos; estão presos, e são julgados por um tribunal extraordinario. Não tinha ramificações.

Munich, 21.

Os ministros de negocios estrangeiros de Saxonia e de Wutemberg chegaram aqui para conferenciar com o nosso.

Marselha, 21.

O estado de saude do Papa é satisfactorio. Marchará para o campo depois do consistorio do dia 24.

Escrevem de Tanger que continúa a fortificar-se aquella praça, que não permittiu a entrada das hordas insurreccionadas que queriam penetrar na cidade, e que por tal motivo poze-ram o fogo a algumas casas das immediações.

Participa-se de Gibraltar a 22, que continuavam chegando a esta praça fugitivos dos portos marroquinos. A goleta *Federico*, que trouxe 55 passageiros, diz que á sua sahida de Mazagan, os beduinos estavam hostilizando a povoação. Tambem tinha entrado a fragata *Doris*, que fórma parte da esquadra iagleza de Malta, do commando do almirante Fomhavre, cuja esquadra completa se espera de um momento a outro.

Dizem de Algeciras, que até o dia 22 não tinha havido novidade em Ceuta, nem se passára nada no campo. (B. Tisana).

PREÇOS DO MERCADO.

SABBADO 24 DE SETEMBRO DE 1859.

Trigo (alqueire)	900
Centeio	520
Milho miudo (ou alvo)	460
Dito grosso branco	480
Dito amarello	480
Feijão amarello	600
Dito rajado	590
Dito fradinho	440
Painço	360
Batatas	210
Tremoços	360
Azeite (almude)	5\$200

AGRADECIMENTO.

D. Maria Emilia do Amaral Ferreira, Antonio do Espirito Santo e D. Maria de Bellem Monteiro, reconhecendo os attenciosos e sinceros obsequios que muitos ill.^{mos} e ex.^{mos} senhores e senhoras se dignaram offertar-lhes e visital-os por occasião do fallecimento de seu estimado marido, e genro, e não podendo de presente agradecer-lh'os pessoalmente o fazem por este meio protestando a todos uma viva e sincera gratidão. (9)

ANNUNCIOS.

EDUCAÇÃO ECONOMICA PARA MENINOS.

Francisco Antonio d'Almeida, Professor approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, tendo dado mais espaço ao seu antigo, e muito concorrido Estabelecimento de Instrucção primaria e francez, collocado na casa n.º 8, na rua do Postigo de Nossa Senhora da Guia, em Guimarães, continúa a admittir no mesmo alumnos internos, para serem leccionados nas ditas materias, por preços muito commodos; sendo feita por conta do Estabelecimento toda a despeza de livros e mais objectos necessarios, tanto para a sua instrucção litteraria, como moral civil e religiosa.

Os grandes progressos, obtidos pelo methodo facillimo adoptado para ensino, tem feito com que muitos meninos na tenra idade de 5 annos, como póde ser observado, apresentem uma corrente leitura.

O sustento é saudavel e abundante, constando o almoço de chá ou café, com biscoito ou pão com manteiga; o jantar de sopa ou caldo, carne cozida, presunto, arroz e sobremesa; e a ceia de carne, ou peixe, e caldo, isto nos dias que não são de abstinencia de viandas; e de comida de jejum nos dias de preceito. Desde Abril até Agosto tem merenda além das tres comidas do costume.

Cada alumno pagará 160 réis diarios até completar oito annos de idade, e d'esta idade para cima duzentos réis tambem diarios. As mensalidades serão pagas no principio do mez.

Havendo um numero sufficiente de alumnos, e que proporcionem os meios necessarios, ser-lhes-ha ministrado ensino em outras materias. (44)

Manoel de Mattos Costa, empresario da «Assemblêa Recreativa Vimaranense», pede desculpa aos seus ill.^{mos} e ex.^{mos} socios que não tiveram carta de convite para assistir á philarmonica no 1.º domingo d'Outubro, e declara que a mesma fica transferida para o 2.º domingo, convidando aos mesmos senhores por este annuncio para o indicado fim. (51)

O Medico-cirurgião Teixeira de Queiroz mudou a sua residencia da Rua Nova para a Rua de Traz do Muro, casas n.º 18 com face para o Campo da Feira. (52)

Na cidade do Porto, e Praça de Carlos Alberto n.º 5 e 6 — no Bazar de João José Mendes d'Oliveira e Castro, ha grande deposito de moveis e camas de ferro feitas na mesma cidade e na de Lisboa, todas aparafusadas; e muitos outros objectos por preços commodos. (48)

Quem tiver uma salla disponivel com espaço sufficiente para n'ella se darem lições de musica duas ou tres vezes na semana, com entrada independente, ou separada, e a queira arrendar por mez ou por anno póde dar parte no passeio do Toural n.º 15.

Uma senhora com boas qualidades e bem prendada offerece-se para administrar alguma casa tanto n'esta cidade, (Porto), como nas provincias.

Na redacção do «Purgatorio» = rua d'Almada n.º 147 = dão-se todos os esclarecimentos necessarios, e abonam a capacidade da dita senhora.

AVISO.

Todas as pessoas que quizerem assignar este periodico entregar correspondencias, annuncios, ou pagar a importancia d'assignaturas, correspondencias ou annuncios, podem dirigir-se a José Mendes Leite, á Senhora da Guia n.º 5.

RESPONSAVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gado n.º 8.